

#VAMOSCONVERSAR

ENTRE A 15 DE NOVEMBRO E O LARGO DO PAISSANDU:

HÁ UMA SÃO PAULO NEGRA.



Rua 15 de Novembro. Militão Augusto de Azevedo. 1860-1870.

O que essas duas imagens podem ter em comum? Pode ser que, à primeira vista, não encontremos grandes paralelos entre elas. Ao olharmos, logo fazemos uma comparação entre uma paisagem antiga e contemporânea da cidade.

Esse paralelo é o ponto central do nosso texto, pois se pegarmos de empréstimo a afirmação da historiadora Sandra Pesavento (2004), de que a cidade é um palimpsesto¹, também compreenderemos que a cidade abriga em si uma diversidade de histórias e vivências, que muitas vezes, não podem ser perceptíveis a olhos nus.

É sobre o entroncamento entre as ruas São Bento e Direita com a antiga 15 de novembro, que encontramos o primeiro templo da Igreja do Rosário dos Homens Pretos de São Paulo, mesma igreja que hoje ocupa e marca a paisagem no Largo do Paissandu, como podemos perceber na segunda imagem.



Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Google Maps.

1. Ao afirmar que a cidade é um Palimpsesto, a autora se refere ao fato de a cidade acumular em si uma série de significados superpostos e cambiantes. Assim como um Palimpsesto, que é um pergaminho cujo texto primitivo foi raspado, para dar lugar a outro texto.

É sobre o processo de transplante deste templo do antigo Largo do Rosário (atual Praça Antônio Prado), para a atual Praça do Paissandu, que nos deteremos neste pequeno texto. A irmandade do Rosário dos Homens Pretos de São Paulo está presente na cidade, desde meados do século XVIII, quando o pequeno vilarejo da São Paulo do Piratininga², não imaginava ser chamada de São Paulo Locomotiva do Progresso.

ESSA IRMANDADE ERIGIU SEU PRIMEIRO TEMPLO NA ANTIGA RUA 15 DE NOVEMBRO ONDE, COM SEUS CLAROS TRAÇOS DE UMA ARQUITETURA BARROCA, MARCAVA O ESPAÇO DENTRO DO REDUTO CONSIDERADO, PELOS ESTADISTAS E PELA ELITE ECONÔMICA DA CIDADE, COMO UM POLO ATRATIVO.

Fato que mudou com o crescimento da cidade, com o seu voraz processo de urbanização. Em pouco tempo a São Paulo, que antes era tido como um vilarejo, tomou forma de cidade cosmopolita, importando costumes e arquitetura digna das tendências europeias. O que a fez, décadas mais tarde, ser apelidada por Mário de Andrade como a “São Paulo Bolo de noiva³”.

Houve a valorização de muitas partes da cidade, inclusive do antigo Largo do Rosário, que abrigava não só a igreja homônima, como uma gama de homens e mulheres negras que habitavam os cortiços e sobrados ao redor do templo.

E assim como todo processo histórico contém suas diferentes narrativas e pontos de vista, esse episódio que descreve o caminho de São Paulo rumo ao progresso, contém em si, uma camada de expulsão e exclusão da comunidade negra, de parte do centro da cidade.

2.São Paulo do Piratininga era o nome dado à vila que pertencia à Capitania de São Vicente. Essa vila corresponde hoje ao município de São Paulo.

3.No livro: Breve Introdução a Arquitetura Clássica em São Paulo, Gilberto da Silva Francisco detalha com propriedade o adjetivo usado por Mário de Andrade e por outros modernistas, ao se referirem a arquitetura preponderante em São Paulo na virada do século XIX para o XX.

Por sorte nossa, os irmãos e irmãs do rosário lutaram contra a ordem de retirada do antigo templo, conseguindo indenização junto ao poder municipal⁴, para poder erigir novo templo no antigo Tanque da Zunega⁵, hoje largo do Paissandu. Este novo templo teve o início da sua construção em meados de 1903, sendo inaugurado em 1906.

Atualmente, como a segunda imagem evidencia, a igreja amarela, que ocupa lugar central na praça do Paissandu, despontando aos olhos de quem sobe ou desce a famosa Avenida São João, ou quem mesmo passa pela Praça do Correio, ou transita entre as famosas galerias Olido ou do Rock.

É possível ter uma memória visual e afetiva dessa igreja, sem ao menos saber o quanto de história esse templo pode contar sobre a cidade. Desta forma, a existência dessa igreja contraria o que a história oficial afirma,

pois essa não foi construída somente por mãos brancas e sobrenomes estrangeiros, mas, sim, pelas muitas mãos pretas que deixaram suas marcas, seja na materialidade dessa cidade, ou no próprio legado de seus descendentes.

4.No Livro: Os pretos do Rosário de São Paulo: Subsídios históricos, há uma descrição detalhada sobre o desenrolar da desapropriação da Antiga igreja do Rosário.

5.Era assim chamada a região do largo do Paissandu, por ser um lugar bastante úmido com algumas nascentes de água que formam pequenas lagoas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, RAUL JOVIANO. Os Pretos do Rosário de São Paulo. Subsídios Históricos. 2ª edição, São Paulo, Editora João Scortecci, 1991.

FRANCISCO, GILBERTO SILVA. Breve Introdução a Arquitetura Clássica em São Paulo. 1ª edição, São Paulo, Editora Cultura Acadêmica, 2015.

PESAVENTO, SANDRA JATAHY. Com os olhos no passado: A cidade como palimpsesto. Revista esboços, Santa Catarina, v.11 n.11, p. 25-30, 2004.

RIBEIRO, FÁBIA BARBOSA. Vivências negras na cidade de São Paulo: Entre Territórios de Exclusão e Sociabilidade. Projeto História, São Paulo. n.57. p. 108-138 2016.

GRUPO DE TRABALHO: ESTUDOS RACIAIS E GÊNERO
NÚCLEO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PÚBLICOS
MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO - AGO/2023

 **@MUSEUDACIDADE**

 **MUSEUDACIDADE.SP**

 **WWW.MUSEUDACIDADE.PREFEITURA.SP.GOV.BR**